

ALGUNS RECURSOS CÔMICOS EM *EPIDICUS*

Profa. Vivian de Azevedo Garcia Salema (UFRJ)

RESUMO: O presente estudo mostra os principais recursos de linguagem que conferem à obra do comediógrafo latino Plauto grande poder de hilaridade. *Epidicus* é uma comédia plautina que apresenta inúmeras técnicas lingüísticas que tendem a desencadear o riso. Além de revelarem a originalidade do autor, estes recursos dão grande vivacidade à peça. Dentre estes, destacam-se a Animização ou Personificação, o Jogo de Palavras ou Trocadilho, a Metáfora, a Ironia, a Hipérbole, a Acumulação ou Enumeração, a Aliteração e o Homeoteleuto.

Palavras-chave: Plauto; *Epidicus*; comédia; recursos de linguagem; riso

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em estudar alguns recursos lingüísticos presentes em *Epidicus* – obra de Plauto - que contribuem para o desencadeamento do riso e que, portanto, são essenciais para a *uirtus comica* da peça. Além de ressaltar esses elementos que favorecem a comicidade, esta pesquisa propõe-se a realizar uma análise estilístico-literária das cenas em questão. Através desse estudo, objetiva-se evidenciar, sobretudo, a riqueza estilística da comédia plautina, ressaltando as principais características da sua linguagem, que conferem uma vivacidade *sui generis* à peça inteira.

Plauto - biografia e obra

Tito Mácio ou Maco Plauto (254-184 a.C.) nasceu em Sársina, cidade localizada nos limites da Úmbria, aproximadamente em 254 a.C. De acordo com estudiosos, Plauto viveu muito parcamente a sua infância e juventude. Quando jovem, prestou serviço numa companhia de cômicos. Para complementar o pouco dinheiro que recebia pelo seu trabalho no teatro, Plauto teve de submeter-se à condição servil.

Há que se ressaltar que o comediógrafo, que viveu sua juventude num ambiente de taberneiros, prostitutas e escravos, revela magistralmente em suas obras um caráter naturalmente plebeu, reproduzindo com eficácia a linguagem plebéia. O cunho popular de suas comédias rendeu-lhe a simpatia e o agrado do povo.

É muito freqüente encontrar em sua arte a alternância de partes recitadas (*deuerbia*) e cantadas (*cantica*). Outra característica constante é a presença de grande variedade de metros, que produz diversos ritmos musicais.

As comédias plautinas são denominadas *fabulae palliatae*, uma vez que são adaptações ou imitações de textos da comédia nova grega. O adjetivo *palliata* provém do termo latino *pallium*, manto grego utilizado pelos atores. Abundam as cenas de movimento, nomeadas *motoriae*, e são muito ricas em partes cantadas (*cantica*).

O dramaturgo empregou em suas comédias o procedimento da *contaminatio*, valendo-se da fusão de duas ou mais obras gregas ou parte delas para construir uma única peça. Plauto não se preocupou em seguir obstinadamente as normas das comédias gregas. Daí, constata-se a sua inegável originalidade.

O grande interesse de Plauto era a intriga com a finalidade de provocar, sobretudo, o riso. Para dar maior ênfase à representação, o teatrólogo simplificou a tipologia de seus personagens e enriqueceu suas composições teatrais com o uso copioso de danças e músicas.

Plauto tornou-se um famoso comediógrafo, tendo grande aprovação do público. A ele foram atribuídas cento e trinta peças, porém Varrão, grande estudioso da antiguidade, considerou como autênticas apenas vinte e uma. Somente vinte obras subsistiram e perfazem o conjunto das comédias, completas ou incompletas, de Plauto: *Asinaria*, *Mercator*, *Rudens*, *Amphitruo*, *Menaechmi*, *Miles Gloriosus*, *Stichus*, *Persa*, *Epidicus*, *Aulularia*, *Mostellaria*, *Curculio*, *Pseudolus*, *Captivi*, *Bacchides*, *Truculentus*, *Poenulus*, *Trinummus*, *Casina* e *Cistellaria*.

ALGUNS RECURSOS CÔMICOS EM *EPIDICUS* – ANÁLISE ESTILÍSTICO-LITERÁRIA (original latino e tradução)

Epidicus é uma comédia de reconhecimento, de temática amorosa. Doze personagens compõem a peça, que é dividida em 5 atos, num total de 733 versos. Tudo começa quando Estratípocles - um impetuoso e incoseqüente jovem – apaixonou-se por uma lirista chamada Acropolístis, propriedade de um proxeneta e objeto de desejo de um soldado de Rodes. Para levá-la para junto de si, o jovem apaixonado, que estava na guerra, incumbiu seu escravo Epídico de comprá-la. E a partir deste argumento, toda a trama se desenvolve.

Antes de tudo, é preciso considerar que a comicidade provém de uma combinação de elementos que favorecem, de certa maneira, o caráter cômico da obra.

Em um ambiente cênico, a hilaridade é despertada por meio da utilização de vários recursos que não se limitam apenas ao nível vocabular ou gramatical, isto quer dizer que são tanto de natureza lingüística quanto extralingüística.

Muitos fatores cooperam para a manifestação do riso: o cenário, a gesticulação, as expressões faciais, a maneira de se dizer e de proceder dos personagens, os sons produzidos, as vestimentas e os acessórios pomposos etc. Desta forma, constata-se que a questão visual, em um contexto teatral, constitui-se num fator de máxima importância para a produção da comicidade.

Consideradas estas questões, convém agora que seja iniciado o estudo dos recursos cômicos da obra em questão. De início, importa ressaltar que este trabalho se restringe a estudar alguns elementos cômicos que se encerram no âmbito do texto.

Animização

A Animização, também chamada de Personificação, é uma figura de linguagem que consiste em atribuir qualidades peculiares do ser humano a tudo aquilo que não é humano. Nesta comédia, o autor se utiliza da Animização com o intuito de provocar o riso. Há a Animização do dorso do escravo e a Animização das varas. Na fala em destaque abaixo, o escravo refere-se ao seu dorso, como se este fosse o próprio Epídico.

EP. *Men piacularem oportet fieri ob stultitiam tuam,*

Vt meum tergum tuae stultitiae subdas succidaneum?

(Ato I, II, 139-140)

EP. É necessário que eu me faça expiatório por causa da tua insensatez,
para que submetas minhas costas em lugar da tua tolice?

Nesta fala, Epídico exprime sua indignação diante das atitudes levianas do seu senhor. Ao mesmo tempo em que se manifesta contrário ao comportamento de Estratípocles, o escravo se coloca numa posição de acatamento. Apesar da sua divergência, Epídico não deixa de ser obediente.

O uso da Aliteração - figura sonora que ocorre quando há repetição de fonemas consonantais de maneira ordenada - confere maior expressividade à fala do personagem. Constata-se o seu uso no verso 140 - *stultitiae subdas succidaneum*. A repetição em sibilante reforça ainda mais a indignação do escravo em relação ao castigo que poderá sofrer por causa das tolices do jovem enamorado.

Em outra declaração de Epídico, emprega-se a Animização das varas. A vara – objeto usado para punir escravos – é personificada na seguinte passagem:

EP. *Quod pol ego metuo, si senex rescuerit,
Ne ulmos parasitos faciat, quae usque attondeant.*

(Ato II, III, 310-311)

EP. Porque, por Pólux, eu temo que, se o velho vier a saber,
faça as varas de olmo parasitas, que continuamente me talhem.

Nesta fala, o escravo demonstra o temor de que todas as suas maquinações venham a ser descobertas pelo seu senhor. O termo *parasitus* é muito empregado nas peças de Plauto, geralmente caracterizando um personagem humano. Em tom pejorativo, *parasitus* é aquele que vive à custa alheia. Então, quando o escravo estabelece uma relação entre os vocábulos *ulmos* e *parasitos*, há a Animização das varas de olmo. É como se as varas - que simbolizam o sofrimento para o escravo - fossem viver à sua custa.

Jogo de Palavras ou Trocadilho

É abundante, nas comédias plautinas, o uso do Jogo de Palavras. Esse recurso estilístico se constitui no uso de termos cuja sonoridade é parecida. É, na verdade, um gracejo que se assenta na semelhança das palavras.

No trecho a seguir, Estratípocles queixa-se de Queribulo, por este afirmar que não tem dinheiro para dar ao amigo, que precisa de quarenta minas para quitar a dívida com o usurário.

CH. *Quid tibi me uis facere? STR. Argenti dare quadraginta minas,
Quod danistae detur unde ego illud sumpsi fenore.*

CH. *Si hercle haberem. STR. Nam quid te igitur retulit
Beneficum esse oratione, si ad rem auxilium emoortuum est?*

CH. *Quin edepol egomet clamore differor, difflagitor.*

STR. *Malim istiusmodi mihi amicos **furno** mersos quam **foro**.*

Sed operam Epidici nunc me emere pretio pretioso uelim:

*Quem quidem ego hominem irrigatum plagis pistori dabo,
Nisi hodie prius comparassit mihi quadraginta minas,
Quam argenti fuero elocutus ei postremam syllabam.*

(Ato I, II, 114-123)

CH. Que queres que eu faça?

STR. Que dês quarenta minas de prata, para serem entregues ao onzeneiro de quem as tomei com juros.

CH. Por Hércules, se eu tivesse.

STR. Então, que te importa ser generoso nas palavras, se para uma situação de socorro desaparece?

CH. E até, por Pólux, eu mesmo sou atormentado pelo clamor, sou fatigado.

STR. Eu prefiro ver amigos desse tipo arruinados no forno do que no foro.

Contudo, desejaria obter por um precioso valor o serviço de Epídico, que, pelo menos, eu entregaria o homem irrigado de pancadas ao triturador de trigo, se hoje mesmo não juntasse para mim as quarenta minas, depois que eu tenha lhe proferido a última sílaba da moeda.

Os termos *furno* e *foro* são palavras parônimas, isto é, são muito parecidas na pronúncia e na escrita, mas possuem significados diferentes. Essa similaridade fônica - o Jogo de Palavras – é o que produz a comicidade.

Acrescenta-se ainda que, no verso 120, o uso da expressão *emere pretio pretioso* constitui-se numa técnica lingüística – a Redundância relacionada à formação de palavra. O substantivo *pretium* e o adjetivo *pretiosus* estão relacionados quanto à etimologia, e o seu uso simultâneo se caracteriza numa Redundância etimológica.

A comicidade também se estabelece nas contínuas ameaças de Estratípocles contra o escravo, se este não executar as ordens do seu amo. As ameaças de pancadas também podem ser consideradas outra técnica plautina com a finalidade de despertar o riso.

Na passagem seguinte, o diálogo entre Estratípocles e Epídico revela uma grande preocupação do escravo em relação aos dois velhos que estão à sua procura.

STR. *Habe bonum animum.* EP. *Quippe ego quoi libertas in mundo sitast.*

STR. *Ego te seruabo.* EP. *Edepol ne illi melius, si nancti fuant.*

Sed quis haec est muliercula et ille grauastellus qui uenit?

(Ato V, I, 618-620)

STR. Tem bom ânimo.

EP. Eu, para quem a liberdade no mundo está estabelecida.

STR. Eu guardar-te-ei.

EP. Por Pólux, aqueles de modo melhor, se estiverem me alcançando.

Mas, quem é esta mulherzinha e aquele homem velho¹ que vem?

Nota-se, no diálogo destacado acima, que o Jogo de Palavras se estabelece entre as duas significações possíveis que o verbo *seruare* apresenta. Este verbo possui várias significações, mas os dois personagens se utilizam do mesmo verbo com sentidos diferentes e antitéticos.

Enquanto o jovem Estratípocles utiliza o verbo com o valor semântico de “salvar, proteger”, Epídico atribui ao mesmo vocábulo o sentido de “prender, reter”, produzindo um efeito cômico. A brincadeira com a palavra se constitui num recurso bastante eficaz na expressão da comicidade.

Metáfora

A Metáfora, classificada como uma figura de palavra, é bastante comum nas peças de Plauto. É um tropo lingüístico que consiste na utilização de uma palavra com uma nova significação, isto é, fora do seu sentido convencional. É estabelecida, ainda, uma comparação implícita entre o sentido convencional e o figurado. Os termos utilizados em sentido conotativo reforçam ainda mais a comicidade da peça.

No Ato I, Epídico, demonstrando inquietação e receio em relação ao velho Perífanos, diz para Tésprião :

EP. *Eu edepol res turbulentas!* TH. *Mitte me, ut eam nunciam.*

EP. *Haecine ubi scibit senex,*
Puppis pereunda est probe.

(Ato I, I, 72-74)

¹ Optou por traduzir a palavra *grauastellus* por velho (de idade avançada). Segundo o dicionário escolar latino-português de Ernesto Faria, o adjetivo *grauastellus* significa “sobrecarregado pela idade”.

EP. Muito bem, por Pólux, que confusão!

TH. Deixa-me que vá agora mesmo.

EP. Quando o velho souber disso, o navio deve ser totalmente destruído.

O termo *puppis* está no sentido conotativo. O barco que está para afundar representa Epídico que está para se arruinar, quando o velho descobrir todo o engano.

Importa ressaltar o uso da Aliteração da consoante bilabial **p** em “*Puppis pereunda est probe*.”. Entende-se que a repetição da consoante **p** reforça a idéia de estalar das ondas contra o barco em naufrágio. Transpondo para uma linguagem metafórica, pode-se entender também como o ruído provocado pelas varadas no dorso do escravo.

No trecho a seguir, a Metáfora foi utilizada com fins burlescos. Perífanes e Apécides comentam a respeito do escravo, e queixam-se das suas atitudes:

PE. *Quot illic homo hodie me exemplis ludificatust atque te!*

VT illic autem exenteravit mihi opes argentarias!

AP. *Apage illum a me. Nam ille quidem Vulcani iratist filius;*

Quaqua tangit, omne amburit. Si [propius] astes, aestu calefacit.

(Ato V, II, 671-674)

PE. Quanto aquele homem iludiu a mim e a ti com exemplos!

Além disso, como ele me estripou riquezas de prata!

AP. Na verdade, ele é filho do furioso Vulcano. Onde toca, tudo queima.

Se tu chegas mais perto, ele esquenta com fervor.

É em linguagem figurada que Apécides afirma que o escravo é filho de Vulcano – o deus do fogo. Assim, dizendo que Epídico é filho do deus do fogo, o personagem Apécides estabelece uma relação de semelhança entre o escravo e o fogo,

Quando afirma “*Quaqua tangit, omne amburit*”, quer dizer que o escravo, assim como o fogo, é perigoso e causa prejuízos. Essa afirmação, além de possuir uma linguagem metafórica, apresenta uma significação hiperbólica.

Ironia

A Ironia é um recurso de linguagem utilizado com a finalidade de se dizer algo que seja contrário ou diferente do que realmente se pensa ou se acredita.

No início da peça, quando o escudeiro Tesprião depara-se com Epídico à sua procura, ele reage de modo surpreso. Epídico, em contrapartida, demonstra ironia em relação ao escudeiro de Estratípocles.

EP. *Respice uero, Thesprio.* TH. *Oh,*

Epidicumne ego conspikor?

EP. *Satis recte oculis uteris.*

TH. *Salve.*

(Ato I, I, 3-6)

EP. Ao menos, olhe para trás, Tesprião.

TH. Oh, acaso eu vejo Epídico?

EP. Tu te serves muito bem dos olhos.

TH. Saúde.

No mesmo diálogo entre os dois escravos, há outro tom irônico nas palavras de Tesprião, dirigidas a Epídico:

TH. *Ius dicis.* EP. *Me decet.* TH. *Iam tu autem nobis praeturam geris?*

EP. *Quem dices digniorem esse hominem / hodie Athenis alterum?*

TH. *At unum a praetura tua, Epidice, abest.* EP. *Quidnam?* TH. *Scies:*

Lictores duo, duo ulmei fasces uirgarum. EP. *Vae tibi!*

(Ato I, I, 25-28)

TH. Dizes a justiça.

EP. Isso me convém.

TH. Além disso, agora tu executas a pretura para nós?

EP. Quem tu apontarás ser outro homem mais digno hoje em Atenas?

TH. Mas uma única coisa falta à tua pretura.

EP. O quê?

TH. Saberás: dois lictores, dois feixes de varas de olmeiro.

EP. Ai de ti.

Sabe-se que a pretura, ligada à carreira política, era exercida por cidadãos romanos revestidos de autoridade e poder. O pretor, que se subordinava ao cônsul e detinha poder para execução de ordens, era escoltado por lictores que carregavam sobre o ombro esquerdo feixes de varas de olmo.

Uma vez que Epídico é um escravo e jamais poderia exercer a magistratura, é sarcasmo considerá-lo um pretor. Assim, Tesprião se exprime com ironia amarga e insultuosa ao colocar Epídico na posição de uma autoridade. Mas, o escravo malicioso não perde o senso de humor e revida de modo jocoso, dizendo que não há outro homem mais digno que ele para exercer esse poderoso cargo.

Persistindo na sua investida irônica, Tesprião diz que faltam à pretura de Epídico dois lictores com suas duas varas. É possível entender que esses dois lictores se refiram aos dois padrões do escravo – Estratípocles e Perífanos.

Hipérbole

A Hipérbole é um recurso lingüístico que se relaciona à semântica, isto é, ao significado das palavras. É uma figura de pensamento que consiste em expressar algo de maneira exagerada.

Pode-se afirmar que é um elemento estilístico muito estimado pelos comediógrafos, uma vez que a cena cômica está sempre relacionada às situações ridículas e exageradas.

No trecho seguinte, Epídico se mostra muito apreensivo em relação aos dois velhos – Perífanos e Apécides – que andam à sua procura. O escravo teme as conseqüências do engano:

EP. Si undecim deos praeter sese secum adducat Iuppiter,

Ita non omnes ex cruciatu poterunt eximere Epidicum.

Periphanem emere lora uidi; ibi aderat una Apoecides.

Nunc homines me quaeritare credo. Senserunt, sciunt,

Sibi data esse uerba. STR. Quid agis, mea commoditas? EP. Quod miser.

(Ato V, I, 610-614)

EP. Se Júpiter chamasse diante de si os doze deuses, mesmo assim,

nem todos juntos poderiam livrar Epídico do sofrimento.

Vi Perífanos comprar chicotes, aí juntamente, estava Apécides.

Creio que agora os homens me procuram. Perceberam, sabem que a injúria foi feita.

STR. Como vais, minha comodidade?

EP. Tal como um infeliz.

A Hipérbole intensifica ainda mais o desespero do escravo, que teme a punição que poderá sofrer. Nesta passagem, ele profere com ênfase que nem todos os deuses do Olimpo juntos seriam capazes de salvá-lo da tortura iminente. Neste caso, o efeito cômico se deve indubitavelmente à exageração demonstrada nas palavras de Epídico.

No mesmo Ato, a Hipérbole está presente na declaração de Estratípocles, referindo-se à beleza da rapariga que comprara da presa de guerra:

STR. *Haec est: estne ita, ut tibi dixi? Aspecta et contempla, Epidice.*

Vsque ab unguiculo ad capillum summum est festiuissima.

Estne consimilis, quasi cum signum pictum pulchre aspexeris?

EP. *E tuis uerbis meum futurum corium pulchrum praedicas,
Quem Apella atque Zeuxis duo pingent pigmentis ulmeis.*

(Ato V, I, 622-626)

STR. É esta: não é assim, como te disse? Olha e contempla, Epídico.

Desde a unha até a extremidade do cabelo é graciosíssima.

Acaso não parece que contemplas como uma figura belamente pintada?

EP. Com tuas palavras, predizes meu belo couro que há de ser,
que - Apela e Zêuxis - os dois pintam com as cores de olmeiro.

Estratípocles admira com exageração a beleza da cativa. A Hipérbole é acentuada com o uso do superlativo do adjetivo *festiva* no verso 623. E a comicidade maior está nas palavras de Epídico que retruca com gracejo. Novamente o escravo refere-se ao castigo iminente, quando o velho souber de toda a verdade.

Epídico cita o nome de dois famosos pintores gregos para jocosamente fazer alusão aos dois velhos que o procuram. Subentende-se que esses dois “pintores” sejam,

de fato, Perífanos e Apécides, pois o escravo dissera anteriormente que os tinha avistado comprando chicotes.

O senso de humor de Epídico é evidente quando diz que os dois velhos hão de pintar a pele das suas costas com pinceladas de olmo, isto é, que eles irão açoítá-lo com as varas de olmeiro.

Nesse trecho, a comicidade também é intensificada com o uso de duas figuras sonoras: o Homeoteleuto, que é o recurso lingüístico que consiste na repetição do som final das palavras, “*meum futurum corium pulchrum*” e as Aliteraões “*pictum pulchre*”, “*pulchrum praedicas*” e “*pingent pigmentis*”.

Acumulação ou Enumeração

A Acumulação é um outro artifício de linguagem utilizado por Plauto para dar graça à peça. Este recurso de estilo consiste em dispor as palavras de forma ordenada, em sequência.

Na cena a seguir, Epídico se encontra com os dois velhos – Perífanos e Apécides. Simulando estar cansado e desnortado, Epídico diz que procurou o velho por todos os lugares:

EP. *Di hercle omnes me adiuuant, augent, amant;*

Ipsi hi quidem mihi dant uiam, quo pacto ab se argentum auferam.

Age nunc, iam orna te, Epidice, et palliolum in collum conice,

Itaque adsimulato, quasi per urbem totam hominem quaesiueris.

Age, siquid agis. Di immortales! Utinam conueniam domi

Periphane, per omnem urbem quem sum defessus quaerere,

Per medicinas, per tonstrinas, in gymnasio atque in foro,

Per myropolia et lanienas circumque argentarias;

Rogitando sum raucus factus, paene in cursu concidi.

(Ato II, II, 192-200)

EP. Por Hércules, todos os deuses vêm em meu auxílio, me favorecem, me amam

Certamente, eles próprios me fornecem o caminho para se obter o dinheiro deles.

Aja agora, apronta-te logo, Epídico, e atira a pequena capa sobre o pescoço, e assim, dissimulado, como se procurasse o homem por toda a cidade.

Anda, fazes alguma coisa. Deuses imortais! Oxalá que encontre em casa
Perífanos, que estou cansado de procurá-lo por toda a cidade,
por consultórios médicos, barbearias, no ginásio e no foro,
por perfumarias e açougues e nas proximidades dos bancos;
Perguntando, estou feito um rouco, estava a ponto de cair no percurso.

O escravo não apenas simula um exagerado cansaço, dizendo que andou por toda a cidade para ter com Perífanos. Ardilosamente, ele também lista uma série de lugares, certamente com o intuito de transmitir veracidade para persuadir mais facilmente o velho. A Enumeração também pode ser utilizada como um recurso retórico com fins persuasivos.

Nesse trecho, Epídico fala consigo próprio, tramando uma forma de conseguir o dinheiro de Perífanos. Nesse solilóquio, o escravo se mostra muito confiante e disposto a enganar os dois velhos.

Observa-se a repetição consonântica no início do vocábulo em “*collum conice*” (v. 194) e em “*cursu concidi*” (v. 200), evidenciando a figura da Aliteração. Também se pode constatar o uso do Homeoteleuto em *Periphanem, per omnem urbem quem sum defessus quaerere*. Utilizando-se dessas duas técnicas de linguagem, as palavras proferidas pelo escravo se tornam mais evidentes e também mais patéticas.

A Anáfora é uma figura de sintaxe ou de construção que se caracteriza pela repetição de uma mesma palavra ou de um grupo de palavras no início de versos, orações ou períodos. Atenta-se para o seu uso em: “*Per medicinas, per tonstrinas, in gymnasio atque in foro / Per myropolia et lanienas circumque argentarias;*”. É possível notar que a repetição da preposição **per** produz um efeito que tende a intensificar e valorizar ainda mais a própria Enumeração. Todos esses recursos estilísticos, sem dúvida, contribuem para o espírito cômico de toda a trama.

CONCLUSÃO

Do exposto, conclui-se que a riqueza estilística de Plauto em *Epidicus* é inegável. São diversos os elementos que manifestam a comicidade na trama. Esta pesquisa mostrou apenas algumas dessas diversas técnicas plautinas utilizadas, sobretudo, para exprimir ou para reforçar a qualidade cômica e enriquecer a peça.

BIBLIOGRAFIA

- FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. 6. ed. Rio de Janeiro: MEC, 1991.
- FERREIRA, António Gomes. *Dicionário de latim-português*. 2ª edição. Porto: Porto Editora, 2001.
- GRIMAL, Pierre. *O Teatro Antigo*. Lisboa: Edições 70, 1986.
- HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de Literatura clássica: grega e latina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- MARTIN, René et GAILLARD, Jacques. *Les genres littéraires à Rome*. Tome II. Paris: Scodel, 1981.
- PARATORE, Ettore. *História da Literatura Latina*. Trad. De Manuel Rosa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985.
- PLAUTE. *Tome III. Cistellaria, Curculio, Epidicus*. Texte établi et traduit. (Collection des Universités de France.) Paris : 'Les Belles Lettres', 1935.
- PLAUTO. *Epídico*, Introdução, versão do latim e notas de Walter de Sousa Medeiros. Coimbra: IMIC – Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, 1980.
- SPALDING, Tassilo Orpheu. *Pequeno dicionário de literatura latina*. São Paulo: Cultrix, [s.d.].